

XLVI

Sessões mediúnicas

Na noite de 27 de Janeiro de 1955, finda a laboriosa tarefa de socorro aos irmãos desencarnados em sofrimento, o nosso amigo espiritual André Luiz compareceu e ofertou-nos os interessantes apontamentos para a condução de sessões mediúnicas, que passamos a transcrever.

Amigos, cooperando, de algum modo, em nossas tarefas, registaremos hoje algumas notas, que supomos de real interesse para as nossas sessões mediúnicas habituais.

1.º — Acenda a luz do amor e da oração no próprio espírito se você deseja ser útil aos sofredores desencarnados.

2.º — Receba a visita do companheiro extraído nas sombras, nele abraçando com sinceridade um irmão do caminho.

3.º — Não exponha as chagas do comunicante infeliz à curiosidade pública, auxiliando-o em ambiente privado como se você estivesse socorrendo um parente enfermo na intimidade do próprio lar.

4.º — Não condene, nem se encolerize.

5.º — Não critique, nem fira.

6.º — Não fale da morte ao Espírito que a desconhece,clareando-lhe a estrada com paciência, para que ele descubra a realidade por si próprio.

7.º — Converse com precisão e carinho, substituindo as preciosas divagações e os longos discursos pelo sentimento de pura fraternidade.

8.º — Coopere com o doutrinador e com o médium, endereçando-lhes pensamentos e vibrações de auxílio, compreensão e simpatia, sem reclamar deles soluções milagrosas.

9.º — Não olvide, a distância, o equilíbrio, a paz e a alegria, a fim de que o irmão sofredor encontre o equilíbrio, a paz e a alegria em você.

10.º — Não se esqueça de que toda visita espiritual é muito importante, recordando que, no socorro prestado por nós a quem sofre, estamos recebendo da vida o socorro que nos é necessário, a erguer-se em nós por ensinamento valioso, que devemos assimilar, na regeneração ou na elevação de nosso próprio destino.

ANDRÉ LUIZ

Retirando-se André Luiz, o nosso companheiro José Xavier controlou as faculdades do médium e anunciou-nos a presença do poeta Cruz e Souza, recomendando-nos alguns instantes de oração e silêncio. Com efeito, como de outras vezes, alterou-se a expressão mediúnica e, dai a momentos, o novo visitante declamou em voz alta e firme:

AO VIAJANTE DA FE'

Vara o trilho espinhoso, estreito e duro,
E embora te magoe o peito afliito,
Torturado na sede do Infinito,
Guarda contigo o amor sublime e puro.

Martirizado, exâmico e inseguro,
Ninguém perceba a angústia de teu grito.
Sangrem-te os pés nos serros de granito,
Segue, antevendo a glória do futuro.

Lembra o Cristo da Luz, grande e sózinho,
E, entre as sarças e as pedras do caminho,
Sobe, olvidando o bátraco medonho...

Sómente sobe ao Céu Ilimitado
Quem traz consigo, exangue e torturado,
O próprio coração na cruz do sonho.

CRUZ E SOUZA